

DESEMPENHO DOS BANCOS EM 2013

Resultados diferenciados e fechamento de postos de trabalho caracterizaram o desempenho do setor bancário em 2013

***E**m 2013, os seis maiores bancos do país¹ apresentaram resultados bem distintos, decorrentes de estratégias de negócios diferenciadas. Os bancos públicos deram prosseguimento à expansão de suas carteiras de crédito e obtiveram crescimento dos lucros e da rentabilidade. Os bancos privados nacionais Bradesco e Itaú apresentaram bons resultados, embora tenham tido pouca expansão ou manutenção das operações de crédito e da rentabilidade. Já os dois bancos privados estrangeiros, Santander e HSBC, tiveram queda nos lucros e na rentabilidade e ligeiro incremento da carteira de crédito. Apesar dessas diferenças, os bancos brasileiros continuam sendo um dos segmentos empresariais mais rentáveis do país e do mundo.*

Nos bancos privados, intensificou-se o fechamento de postos de trabalho. Entre os bancos públicos, o Banco do Brasil também seguiu essa tendência e a Caixa Econômica Federal manteve forte geração de postos de trabalho.

Esses são os principais destaques da 5ª edição do Desempenho dos Bancos, estudo realizado pela Rede Bancários do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE).

Os números dos gigantes do sistema financeiro nacional

O total de ativos dos seis maiores bancos em atividade no Brasil atingiu, em 2013, o montante de R\$ 4,8 trilhões, com evolução de 11,6% em relação a 2012.

Um dos destaques de 2013 foi o crescimento de 22,0% no ativo da Caixa Econômica, que chegou a um montante de R\$ 858,3 bilhões.

O capital próprio dessas instituições (patrimônio líquido) cresceu 8,5% em 12 meses, atingindo um volume de R\$ 315,0 bilhões, em 2013. No Banco do Brasil, houve crescimento de 17,4% no patrimônio líquido, que atingiu R\$ 72,2 bilhões.

¹ Banco do Brasil (BB), Bradesco, Caixa Econômica Federal, Itaú Unibanco, HSBC e Santander.

TABELA 1
Destaques dos seis maiores bancos
Brasil - 2013

Indicadores	Dezembro de 2013	Variação (12 meses)
Número de Agências	20.705	2,1%
Ativos Totais	4,8 trilhões	11,6%
Patrimônio Líquido	315,0 bilhões	8,5%
Operações de Crédito	2,5 trilhões	18,0%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	124,7 bilhões	-7,5%
Receita de Prestação de Serviços e Tarifas	96,4 bilhões	13,5%
Despesas de Pessoal	72,9 bilhões	10,0%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	75,4 bilhões	-3,6%
Lucro líquido Total (6 bancos)	56,7 bilhões	11,2%
- Lucro Líquido Bancos Públicos	22,5 bilhões	26,0%
- Lucro Líquido Bancos Privados Nacionais	28,0 bilhões	9,7%
- Lucro Líquido Bancos Privados Estrangeiros	6,2 bilhões	-18,5%
Rentabilidade Média (6 bancos)	18,0%	-0,4 p.p.
- Rentabilidade Média Bancos Públicos	22,6%	1,7 p.p.
- Rentabilidade Média Bancos Privados Nacionais	18,5%	0,8 p.p.
- Rentabilidade Média Bancos Privados Estrangeiros	9,7%	-2,8 p.p.
Número de Funcionários	470.034	-7.311

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Os demais itens de resultados, como as operações de crédito e receitas com prestação de serviços e tarifas cresceram, respectivamente, 18% e 13,5% no ano.

Em relação à oferta de crédito, destaca-se novamente a atuação da Caixa e do Banco do Brasil. As operações de crédito dos dois bancos cresceram, em média, 26%. Juntas, as duas instituições financeiras responderam, em 2013, por 48,1% do total das operações de crédito dos seis maiores bancos.

Nos bancos privados nacionais (Bradesco e Itaú), o crescimento foi de 12,3%, enquanto nos privados estrangeiros (Santander e HSBC), a carteira de crédito cresceu 8,9% (Tabela 2).

TABELA 2
Carteira de Crédito dos seis maiores bancos
Brasil - 2012 e 2013 (em R\$ milhões)

Operações de Crédito	2013	%	2012	%	Variação %
Banco do Brasil	692.915	28,1	580.799	27,8	19,3
Caixa Econômica Federal	494.237	20,0	361.239	17,3	36,8
Total - Bancos Públicos	1.187.152	48,1	942.038	45,0	26,0
Bradesco	427.273	17,3	385.529	18,4	10,8
Itaú	509.879	20,7	449.248	21,8	13,5
Total - Privados Nacionais	937.152	38,0	834.777	39,9	12,3
Santander	279.812	11,3	255.964	12,2	9,3
HSBC	62.533	2,5	58.343	2,8	7,2
Total - Privados Estrangeiros	342.3454	13,9	314.307	15,0	8,9
Carteira Total dos 6 bancos	2.466.649	100,0	2.091.122	100,0	18,0

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Apesar do crescimento da carteira de crédito, o resultado bruto da intermediação financeira apresentou queda média de 7,5% (Tabela 1). As razões para a queda no resultado bruto da intermediação financeira foram diferentes em cada banco.

No Banco do Brasil, no Santander e na Caixa, a queda decorreu de um aumento mais pronunciado das despesas de intermediação do que das receitas. No Itaú Unibanco e no HSBC, houve redução nas receitas e nas despesas de intermediação e, no Bradesco, queda nas receitas, mas ligeiro incremento das receitas de intermediação.

TABELA 3
Receitas e Despesas de Intermediação Financeira dos seis maiores bancos
Brasil - 2012 e 2013 (em R\$ milhões)

Bancos	Receitas de Intermediação		Variação %	Despesas de Intermediação		Variação %
	2012	2013		2012	2013	
Itaú Unibanco	99.878	93.821	-6,1	49.382	48.702	-1,4
Banco do Brasil	107.151	115.337	7,6	77.096	86.627	12,4
Bradesco	96.664	88.161	-8,8	62.907	63.185	0,4
Caixa Econômica Federal	58.147	73.049	25,6	41.262	53.844	30,5
Santander	55.487	56.378	1,6	37.915	40.948	8,0
HSBC	16.740	14.883	-11,1	11.347	9.994	-11,9
Total	434.067	441.629	1,7	279.909	303.300	8,4

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Lucros e rentabilidade

Em 2013, os seis maiores bancos apresentaram lucro líquido total de R\$ 56,7 bilhões, com variação média de 11,2% em relação a 2012 (Tabela 4).

O destaque no ano foi o Itaú, com lucro líquido de R\$ 15,8 bilhões, alta de 12,8%. Esse é o maior lucro obtido por um banco na história do sistema financeiro nacional e é a segunda vez que o Itaú atinge essa marca. A primeira foi em 2011, quando o banco lucrou R\$ 14,6 bilhões. Tal resultado deve-se ao crescimento das receitas com prestação de serviços e tarifas bancárias e à significativa reversão das despesas com provisões para créditos de liquidação duvidosa (PDD) constituídas em 2012.

O Banco do Brasil apresentou o maior crescimento do lucro líquido, com alta de 29,1%, passando de R\$ 12,2 bilhões para R\$ 15,7 bilhões. Contudo, parte desse resultado se deve a um item extraordinário do balanço do 1º semestre de 2013, quando a instituição obteve R\$ 9,8 bilhões com a venda de ações da BB Seguridade, conforme informações constantes no balanço de 2013.

Os dois bancos estrangeiros, Santander e HSBC, registraram queda no lucro líquido de 9,7% e 66,4%, respectivamente. Esses resultados negativos afetam a análise global do desempenho dos bancos, pois reduzem as médias dos principais indicadores. Por isso, cabe segmentar a análise entre bancos públicos, bancos privados nacionais e bancos privados estrangeiros para que se tenha uma compreensão mais exata do desempenho dos grandes bancos em 2013.

Os bancos privados nacionais obtiveram lucro de R\$ 28 bilhões, com crescimento de 9,7%, entre 2012 e 2013. Os bancos públicos viram seus lucros crescer 26,0% no período, atingindo um montante de R\$ 22,4 bilhões, em 2013.

Os resultados dos bancos privados estrangeiros, por fim, mostram queda de 18,5% no lucro líquido, que totalizou R\$ 6,1 bilhões em 2013.

TABELA 4
Lucro Líquido dos seis maiores bancos - Brasil - 2012 e 2013 (em R\$ milhões)

Lucro Líquido	2013	2012	Variação %
Banco do Brasil	15.758	12.205	29,1%
Caixa Econômica Federal	6.723	5.640	19,2%
Total - Bancos Públicos	22.481	17.845	26,0%
Bradesco	12.202	11.523	5,90
Itaú	15.836	14.043	12,8%
Total - Privados Nacionais	28.038	25.566	9,7%
Santander	5.744	6.329	-9,2%
HSBC	411	1.225	-66,4%
Total - Privados Estrangeiros	6.155	7.554	-18,5%
Lucro Líquido Total dos 6 bancos	56.674	50.965	11,2%

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários
Nota: (1) LL Recorrente; (2) LL Ajustado; (3) LL Gerencial

A rentabilidade média sobre o patrimônio líquido dos seis bancos apresentou queda de 1,0

p.p., ficando em 18% (Tabela 5). Entretanto, ao se desagregar os dados por segmento, os resultados são bem diferentes.

Os bancos públicos foram os mais rentáveis em 2013, com rentabilidade média de 22,6% e crescimento de 1,7 p.p. A rentabilidade dos bancos privados nacionais aumentou menos (0,7 p.p.) e ficou em 18,5%. Já os bancos estrangeiros, diante da queda nos lucros, tiveram a rentabilidade média reduzida em 2,8 p.p., passando de 12,5%, em 2012, para 9,7%, em 2013.

TABELA 5
Rentabilidade líquida (retorno sobre o patrimônio líquido)
dos seis maiores bancos - Brasil - 2012 e 2013 (em %)

Rentabilidade	2013	2012	Varição (p.p.)
Caixa Econômica Federal	26,2	25,8	0,4
Banco do Brasil	22,9	19,8	3,1
Média - Bancos Públicos	22,6	20,9	1,7 p.p.
Itaú Unibanco	20,7	18,4	2,3
Bradesco	18,0	19,2	-1,2
Média - Privados Nacionais	18,5	17,7	0,8 p.p.
Santander	11,0	12,9	-1,9
HSBC	4,1	13,0	-8,9
Média - Privados Estrangeiros	9,7	12,5	-2,8 p.p.
Média	18,0%	17,6%	-1,0 p.p.

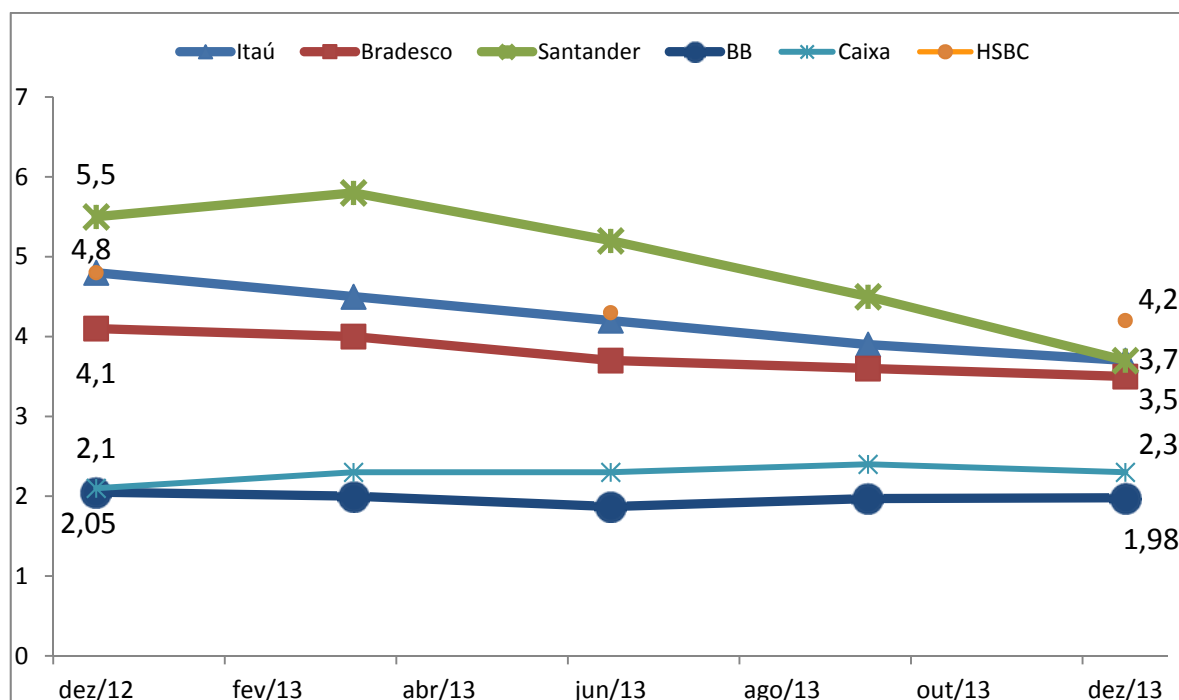
Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Inadimplência recua e bancos revertem provisões

Em 2012, os bancos, alegando alto risco nas operações de crédito e elevação na inadimplência, aumentaram significativamente as provisões para créditos de liquidação duvidosa (PDD), a despeito das taxas de inadimplência para atrasos superiores a 90 dias terem se mantido baixas ou estáveis naquele ano.

No decorrer de 2013, as taxas de inadimplência se reduziram aos patamares mais baixos já observados (Gráfico 1). Diante disso, vários bancos revertem as provisões. No Itaú, que em 2012 teve as provisões mais elevadas do sistema, houve redução da PDD em 23,3%.

GRÁFICO 1
Taxa de Inadimplência nos seis maiores bancos
Brasil - setembro de 2012 a dezembro de 2013 (em%)



Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Na Caixa e no Banco do Brasil, não houve redução na PDD, tendo em vista o expressivo crescimento das carteiras de crédito. Nesses dois bancos, o crescimento da PDD foi compatível com a expansão da carteira de crédito.

O HSBC, por sua vez, aumentou as provisões, embora tenha tido queda na inadimplência e crescimento modesto da carteira de crédito.

A Tabela 6 mostra a evolução da PDD nos seis maiores bancos.

TABELA 6
Despesa com provisões para créditos de liquidação duvidosa dos seis maiores bancos
Brasil - 2012 e 2013 (em R\$ milhões)

Bancos	Dezembro		Variação (%)
	2012	2013	
Banco do Brasil	13.871	16.076	15,9%
Caixa Econômica Federal	7.680	9.191	19,7%
Bradesco	13.933	13.480	-3,3%
Itaú Unibanco	24.210	18.579	-23,3%
Santander	14.991	14.319	-4,5%
HSBC	3.587	3.774	5,2%
Total	78.272	75.420	-4,3%

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Receitas com prestação de serviços e tarifas bancárias continuam crescendo

As receitas de prestação de serviços e cobrança de tarifas, consideradas secundárias, continuaram crescendo no período, embora em ritmos diferentes em cada um dos seis grandes bancos.

Essas receitas somaram R\$ 96,4 bilhões em 2013 e registraram crescimento total de 13,5%. Os bancos que tiveram maior crescimento nesta receita secundária foram Itaú Unibanco (18,5%), Caixa (14,5%) e Bradesco (14%).

A Tabela 7 mostra o comportamento dessas receitas no período.

TABELA 7
Receitas de prestação de serviços e tarifas bancárias seis maiores bancos
Brasil - 2012 e 2013 (em R\$ milhões)

Bancos	Dezembro		Variação (%)
	2012	2013	
Banco do Brasil	21.072	23.301	10,6
Caixa Econômica Federal	14.281	16.352	14,5
Bradesco	17.070	19.460	14,0
Itaú Unibanco	20.313	24.066	18,5
Santander	9.680	10.674	10,3
HSBC	2.490	2.542	2,1
Total	84.906	96.395	13,5

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Cobertura das Despesas de Pessoal

A cobertura média das despesas de pessoal pelas receitas com prestação de serviços e tarifas dos bancos cresceu 4,4 p.p., passando de 123,6% para 128%. Isso significa que os bancos cobriram as despesas de pessoal com receitas secundárias e ainda tiveram um excedente equivalente a 28% dessas despesas em 2013 (Tabela 8).

Os resultados por banco mostram queda na cobertura no Banco do Brasil (-0,7 p.p.), na Caixa Econômica Federal (-2,9 p.p.) e no HSBC (-5,7 p.p.). Nesses casos, as despesas de pessoal cresceram mais que a receita de prestação de serviços e tarifas.

O banco com o maior crescimento nesse indicador foi o Santander, onde o percentual de cobertura foi de 147,4%, com crescimento de 14,7 p.p. em relação a 2012.

TABELA 8
Cobertura das Despesas de Pessoal pelas Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas
Brasil - 2012 e 2013 (em %)

Bancos	Dezembro		Variação (p.p.)
	2012	2013	
Itaú Unibanco	144,8	157,0	12,1
Santander	132,6	147,4	14,7
Bradesco	140,0	148,9	8,9
Banco do Brasil	127,6	126,7	-0,7
Caixa Econômica Federal	105,3	102,6	-2,9
HSBC	90,8	85,2	-5,7
Total	123,6%	128,0%	4,4 p.p.

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Redução de postos de trabalho

O número de trabalhadores nos seis grandes bancos do país teve queda de 1,5% em 12 meses, passando de 477.345, em dezembro de 2012, para 470.034, em dezembro de 2013, com redução de 7.311 postos de trabalho. A redução no nível de emprego só não foi maior porque houve expressiva criação de postos na Caixa, que contratou 5.272 novos empregados. Os demais bancos fecharam postos de trabalho, como mostra a Tabela 9.

O Santander foi o banco que fechou o maior número de postos de trabalho no ano (- 4.371), seguido pelo Bradesco (-2.896), Itaú Unibanco (-2.734), Banco do Brasil (-1.966) e HSBC (-616). Juntos, os cinco bancos eliminaram 12.583 postos de trabalho em 2013.

Em comparação a 2012, quando foram fechados 3.087 postos de trabalho, observa-se uma piora no nível de emprego nos seis maiores bancos.

TABELA 9
Nível de emprego nos seis maiores bancos - Brasil - 2012 e 2013

Bancos	Dezembro		Variação (%)	Variação absoluta
	2012	2013		
Banco do Brasil	114.182	112.216	-1,7%	-1.966
Bradesco	103.385	100.489	-2,8%	-2.896
Caixa Econômica Federal	92.926	98.198	5,7%	5.272
Itaú Unibanco	90.323	87.589	-3,0%	-2.734
Santander	53.992	49.621	-8,1%	-4.371
HSBC	22.537	21.921	-2,7%	-616
Total	477.345	470.034	-1,5%	-7.311

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos. Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Considerações finais

Diante de um cenário econômico caracterizado pela elevação das taxas de juros, pelas incertezas na economia mundial e pela redução no ritmo da atividade econômica no país, os grandes bancos adotaram estratégias bem diferenciadas.

Os bancos públicos continuaram sustentando a oferta de crédito e, no caso da Caixa, o nível de emprego.

Os bancos privados nacionais, tradicionalmente mais conservadores na atuação, contiveram a expansão do crédito, promoveram ajustes nos custos via redução de postos de trabalho e reverteram as elevadas provisões realizadas em 2012. Com isso, obtiveram bons resultados em relação aos lucros.

Já os bancos privados estrangeiros, dada a maior dependência em relação ao cenário externo, recorreram basicamente à redução de custos via cortes de postos de trabalho e redução da rede de atendimento, mas não conseguiram evitar expressivas reduções nos lucros.

Em comum, todos os bancos aumentaram as receitas secundárias para expandir os lucros e compensar o aumento do custo de captação de recursos decorrente da elevação na taxa Selic ao longo de 2013.

Rua Aurora, 957 - 1º andar - Centro
CEP 01209-001 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3821-2199 - (11) 3874-5366
www.dieese.org.br

Presidente: Antônio de Sousa - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP
Vice Presidente: Alberto Soares da Silva - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP
Secretária Executiva: Zenaide Honório APEOESP - Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de SP
Diretor Executivo: Alceu Luiz dos Santos - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR
Diretor Executivo: Josinaldo José de Barros - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP
Diretor Executivo: José Carlos Souza - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP
Diretor Executivo: Luís Carlos de Oliveira - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP
Diretora Executiva: Mara Luzia Feltes - Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS
Diretora Executiva: Maria das Graças de Oliveira - Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE
Diretora Executiva: Marta Soares dos Santos - Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP
Diretor Executivo: Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa - Sindicato dos Eletricitários da Bahia - BA
Diretor Executivo: Roberto Alves da Silva - Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo - SP
Diretor Executivo: Ângelo Máximo de Oliveira Pinho - Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Direção Técnica

Diretor técnico: Clemente Ganz Lúcio
Coordenadora executiva: Patrícia Pelatieri
Coordenadora administrativa e financeira: Rosana de Freitas
Coordenador de educação: Nelson de Chueri Karam
Coordenador de relações sindicais: José Silvestre Prado de Oliveira
Coordenador de atendimento técnico sindical: Airton Santos
Coordenadora de estudos e desenvolvimento: Angela Maria Schwengber

Rede Bancários

Ademir Vilaça
Bárbara Vallejos Vazquez
Catia Uehara
Felipe Miranda
Fernando Benfica
Gustavo Cavarzan
Pedro Tupinambá
Regina Camargos
Vivian Machado